

«Os olhos não de fartam de ver...»
(Eclesiastes 1:8)

Eclesiastes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade
Igreja em Oleiros
É gratuito
Número 26. 4-6/2003

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

O Zelo sem Entendimento

Zelo. Significado: é uma dedicação ardente, uma preocupação ciumenta, um cuidado fervoroso, uma afeição diligente, que se manifesta numa preocupação pelo rigor, pela pontualidade e pela diligência em executar qualquer coisa. É, assim, uma determinada manifestação emocional na forma de fazer as coisas.

«E disse: **Vem comigo e verás o meu zelo para com o SENHOR. E o puseram no seu carro.**» (II Reis 10:16);

Esta citação bíblica refere-se a Jeú, capitão do exército de Acab. Ele exterminou a casa real de Acab, sucedeu-lhe no trono de Israel. Jeú, como rei, foi mau, pois “andou em todos os passos de Jeroboão, e não teve cuidado em andar, com todo o seu coração, na Lei do Senhor, Deus de Israel” (Idem, v. 31).

Continua, Página 9

Direitos Reservados

Usa-se o nome de Deus para tudo. Hoje há a tendência para usar o nome de Deus, como uma forma de rendimento, explorando uma área que tem muito para dar àqueles que buscam fortuna, usando as consciências fracas dos incautos.

Compramos produtos musicais religiosos e tem direitos de autor; adquirimos literatura religiosa e tem direitos de autor; obtemos livros religiosos e temos direitos de autor; compramos Bíblias e temos direitos de edição; ouvimos coros cristãos, e ficamos obrigados aos direitos de compilação... e por ai adiante!

Continua, Página 7

Neste Número:	Neste Número:
Página do Editorial: Espectáculo, 2; Página das Generalidades, 4: - Ilustrações, 4; - Para Pensar: “Aceitas Isto?”, 4 - Tópicos Para Meditação: “Coisas Boas e...”, 5; - Reportagem: “Direitos Reservados”, 7; Página Devocional, 10: - Sermões Breves: “Guerra de Vontades”, 8; “Leviandade”, 8;	- Devocional: “Zelo sem Entendimento”, 9; Página Literária: “Um Homem Adorável”, 21; Página Feminina: “Ajudando Mulheres”, 14; Página Científica: “Ateísmo?”, 17; Para Meditar: “Nada” e “Sempre”, 19; Página Doutrinária, 24: - Escola de Um Certo Tirano: “Entendendo os Evangelhos”, 20; - O Grande Mistério: “O Meu Evangelho”, 23.

Editorial

Eclesiastes...

“Eu, o pregador...”
(Eclesiastes 1:12)

**** * ****

«Os olhos não de fartam de
ver...»
(Eclesiastes 1:8)

“Temos sido feito espectáculo...”

“Temos sido feito espectáculo...” (I
Coríntios 4:9).

Os cultos a Deus estão transformados em autênticos espectáculos e as “Casas de Cultos” em verdadeiras salas de espectáculos. Em muitos casos, vê-se as igrejas mais empenhadas em actividades sociais, culturais e recreativas, que no interesse espiritual dos seus membros.

Recebi uma correspondência, recentemente, que manifestava a preocupação de alguns religiosos em Inglaterra, pelo crescente abandono das “igrejas”, e na transformação dos templos religiosos em bares, salas culturais e estalagens, assistindo-se a uma diminuição de interesse nos cultos religiosos.

Mas isso espelha o que se vai passando nas igrejas locais. E a saída encontrada por alguns, em particular as congregações de cariz carismática, é fazer do culto a Deus um ajuntamento espectacular.

Nós não somos chamados por Deus para nos recrearmos como igreja; nem somos exortados a recrear os perdidos com o Evangelho. Nem a Igreja, nem o Evangelho de Cristo tem essa vocação. Nós somos chamados por Deus como Igreja para o Seu louvor e glória, onde nos devemos humilhar com toda a devoção. No entanto, assiste-se, naqueles que têm responsabilidades em preparar as reuniões do povo de Deus, a uma crescente preocupação em fazer com que tudo corra bem; ou melhor: estão mais preocupados com o aspecto e que as coisas “corram bem”, do que com a direcção do Espírito de Deus. Que se fale bem, que se cante bem, que se ore bem, que se pregue bem, e isto aos olhos dos assistentes. E, quando estão presentes pessoas consideradas importantes do meio social, essa preocupação aumenta.

Não obstante ser reconhecido por muitos aquilo que temos afirmado, e comumente aceite pela generalidade dos *responsáveis* na obra de Deus, a verdade é que muitos pregadores insistem numa postura e num discurso de recreação, e o ajuntamento dos crentes é preenchido com muitas coisas que servem mais para entreter a carne que para fortalecer o espírito deles. Refira-se os “jogos”, as piadas, os exercícios físicos, e outras coisas que tais, em pleno culto a Deus (supõe-se).

Na área da música também tem-se assistido a um comportamento reprovável, por ser importado do mundo, e temo vir a degenerar ainda mais nas igrejas. No ajuntamento dos santos muitos querem participar com cânticos. No entusiasmo das intervenções cria-se um clima de competição que nada tem a ver com o Espírito de Deus. As músicas, muitas delas inspiradas nos temas que fazem o deleite do mundo, revestem um carácter de “pimba evangélico” ou de “samba evangélico”, dependendo da fonte. Quando, o que o Senhor privilegia é o cântico congregacional, de todo o povo de Deus:

«Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.» (Romanos 15:6).

«E para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto, eu te louvarei entre os gentios e cantarei ao teu nome.» (Idem, v. 9).

Estas são palavras do Senhor Jesus Cristo. Por isso, tal é o ambiente onde o Senhor deseja estar, quando o seu povo está reunido em Seu Nome.

Paulo diz que, como servo de Deus, fora feito espectáculo para o mundo que está em inimizade com Deus, levando o vitupério de Cristo. Este espectáculo foi presenciado pela

primeira vez na cruz do calvário:

«E todas as multidões reunidas para este espectáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos.» (Lucas 23:48)

A visão era tão aterradora que as pessoas ficaram atónitas, batendo em seus peitos! O sol escureceu-se, as nuvens escuras adensaram-se e atulharam os céus, os trovões multiplicaram-se, os terremotos sucederam-se, e o grande clamor do Filho de Deus... um espectáculo verdadeiramente impressionante!

O espectáculo (gr. *Teatro*), que o apóstolo Paulo se referia, diz respeito à sua identificação com Cristo, *“levando o resto das aflições de Cristo”* (Colossenses 1:24). Mas, com este espectáculo poucos estão interessados em se identificar! Pelo contrário, o povo de Deus quer dar espectáculo para o mundo!

Se queremos dar espectáculo ao mundo, estamos a encenar e a representar uma realidade que não é a nossa. Isso é viver em hipocrisia, que é uma forma de encenação. O engano é outra forma de representação. O mestre deste tipo de teatro é Satanás. Ele próprio se disfarça em anjo de luz (II Coríntios 11:14). Os seus cooperantes são os seus enviados, que se disfarçam de apóstolos e mensageiros do Evangelho (Idem, v. 13). Mas, a nossa realidade é totalmente diferente. Ela consiste na plena identificação com Cristo na Sua crucificação. E essa, requer de nós uma atitude de temor e de respeito pela Majestade de Deus, pela Obra de Deus, pela Palavra de Deus e pelos Propósitos de Deus.

Se queremos ser *espectáculo para o mundo*, a mensagem que devemos dar é “Cristo crucificado” (I Coríntios 1:23; 2:2), e nós “crucificados com Cristo” (Gálatas 2:20; 6:14).

ILUSTRAÇÃO

Reconhecendo o seu salvador

Conta-se, que no tempo do império romano, um jovem crente foi enviado desde as catacumbas de Roma com uma mensagem para uma igreja distante. Enquanto atravessava uma zona de selva ouviu uns rugidos de agonia de leão. Aproximou-se cautelosamente do lugar de onde ouvia os rugidos e viu que a fera tinha uma estaca de madeira espetada numa das patas dianteiras. Trouxe água para o animal, e corajosamente tratou a ferida do animal, depois de lhe retirar a estaca da pata, e com resinas o untou, ligando a pata com tiras de pano que fez das suas vestes. E se foi.

Passado um ano, o jovem foi preso, por causa da sua fé, visto que, não era permitido seguir Cristo no império. E, o castigo que era imposto aos cristãos, frequentemente, era lançá-los na arena do Coliseu de Roma, sendo mortos, despedaçados e comidos pelas feras.

Num daqueles espectáculos, aquele jovem foi lançado à arena para, supostamente lutar com as feras. Minutos depois se abriu as portas das jaulas de onde saiu um imenso e feroz leão, correndo para a sua vítima. Todos esperavam por presenciar aquela sangrenta cena.

Entretanto seguiu-se um silêncio sepulcral. Todos ficaram estupefactos ao ver que, aquele feroz animal, quando estava a cerca de dez metros do jovem, parou e aproximou-se devagar dele, deitando-se aos seus pés, lambendo-os.

Rafael Moreno Guillén

Coisas extraordinárias... mas a lição mais significativa foi o facto do leão reconhecer o seu salvador...

Será que reconheces o Teu Salvador?

«Ouvi, ó céus, e presta ouvidos, tu, ó terra, porque fala o SENHOR: Criei filhos e exalcei-os, mas eles prevaricaram contra mim. O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, a manjedoura do seu dono, mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.» (Isaías 1:2-3)



Para Pensar...

Aceitas Isto?

Jesus ama-te. Jesus está sempre perto de ti. Não falo da cruz tanto como de Jesus que foi crucificado. Não falo do túmulo, mas de Jesus que ressurgiu. Não falo da ascensão mas de Jesus que ascendeu ao céu. Ele está contigo e comigo sempre. Não é santidade mas Jesus, o Santo. Não é pureza mas Jesus, Aquele que é puro; Jesus, Jesus, Jesus! Não experiência, não emoção, não fé, mas Jesus. Tens-te afligido acerca da tua fé? Abandona-a e não penses mais nela; pensa em Jesus e terás fé sem saber. Tens-te afligido acerca dos teus sentimentos? Não faz mal, porque eles sobem e descem como o barómetro. Abandona tudo isso e vive na presença de Jesus.

F. B. Meyer
(versão de V. Sobral, 1943)

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

Coisas Boas... Melhores... e, as Maiores... Na Epístola aos Hebreus

COISAS BOAS

1. Boas Novas – «Porque também a nós foram pregadas as **boas-novas**, como a eles, mas a palavra da pregação nada lhes aproveitou, porquanto não estava misturada com a fé naqueles que a ouviram.» (Hebreus 4:2, 6)

2. Boa Experiência – «E **provaram a boa palavra de Deus** e as virtudes do século futuro, (Hebreus 6:5);

3. Boa Consciência – «Orai por nós, porque confiamos que temos **boa consciência**, como aqueles que em tudo querem portar-se honestamente.» (Hebreus 13:18);

4. Boas Obras – «E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às **boas obras**.» (Hebreus 10:24); «Vos aperfeiçoe em toda a **boa obra**, para fazerdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por Cristo Jesus, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém!» (Hebreus 13:21);

5. Bom Coração – «Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque **bom é que o coração se fortifique com graça** e não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a eles se entregaram.» (Hebreus 13:9)

6. Bom Discernimento – «Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para **discernir tanto o bem** como o mal.» (Hebreus 5:14);

7. Bom Parecer – «Porque aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam **como bem lhes parecia**; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.» (Hebreus 12:10);

8. Bom Saber – «Porque **bem sabeis** que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou.» (Hebreus 12:17)

COISAS GRANDES

1. Grande Salvação – «Como escaparemos nós, se negligenciarmos **tão grande salvação**? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;» (2:3);

2. Grande Sumo-sacerdote – «Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como **grande sumo-sacerdote** que penetrou nos céus, conservemos firmes a nossa confissão.» (4:14; 10:21);

3. Grande Rei Melquisedeque – «Considerai, pois, **como era grande esse** a quem Abraão, o patriarca, pagou o dízimo tirado dos melhores despojos.» (7:4);

4. Grande Esperança – «Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e **tanto mais** quanto vedes que o Dia se aproxima.» (Hebreus 10:25);

5. Grande Luta e Sofrimento – «Lembraí-vos, porém, dos dias anteriores,

em que, depois de iluminados, sustentastes **grande luta e sofrimentos.**» (10:32);

6. Grande Galardão – «Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem **grande galardão.**» (10:35);

7. Grande Nuvem de Testemunhas – «Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos **tão grande nuvem de testemunhas**, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta.» (12:1);

8. Grande Pastor – «Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, **o grande Pastor das ovelhas**, pelo sangue da eterna aliança.» (13:20)

MELHOR, ADJECTIVO DE QUALIDADE

1. Melhor Esperança – «pois a lei nenhuma coisa aperfeiçoou, e desta sorte é introduzida uma **melhor esperança**, pela qual chegamos a Deus.» (Hebreus 7:19);

2. Melhor Concerto – «De tanto **melhor concerto** Jesus foi feito fiador.» (Hebreus 7:22); «Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um **melhor concerto**, que está confirmado em melhores promessas.» (Hebreus 8:6); «Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de um **melhor concerto**, que está confirmado em melhores promessas.» (Hebreus 8:6)

3. Melhor Herança – «Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões e com gozo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma **possessão melhor** e permanente.» (Hebreus 10:34);

4. Melhor Pátria – «Mas, agora, **desejam uma melhor** (pátria), **isto é, a celestial.** Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade.» (Hebreus 11:16);

5. Melhor Ressurreição – «As mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos; uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançarem **uma melhor ressurreição.**» (Hebreus 11:35);

6. Melhor Provisão – «Provendo Deus **alguma coisa melhor a nosso respeito**, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.» (Hebreus 11:40);

7. Melhor Sangue – «E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que **fala melhor** do que o de Abel.» (Hebreus 12:24);

8. Melhor Sacrifício – «De sorte que era bem necessário que as figuras das coisas que estão no céu assim se purificassem; mas as próprias coisas celestiais, **com sacrifícios melhores** do que estes.» (Hebreus 9:23).

- «Mas de vós, ó amados, **esperamos coisas melhores** e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos.» (Hebreus 6:9)

MAIORES, ADJECTIVO DE GRANDEZA

1. Maior Honra – «Porque ele é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto **maior honra** do que a casa tem aquele que a edificou.» (Hebreus 3:3);

2. Maior Juramento – «Porque, quando Deus fez a promessa a Abraão,

REPORTAGEM

Direitos Reservados

(Continuação da página 1)

Isso tem-me feito perguntar: E os direitos de Deus? Quem os reclama? Quem os defende?

Creio que, um dia, o Senhor dos senhores perguntará a estes senhores quem lhes deu o direito de usar e explorarem os direitos do Nome de Deus. Será que o Senhor passou alguma procuração da sua pessoa a estes senhores? Eles são, sim, ladrões dos direitos de Deus. São usurpadores dos direitos de Deus. Estes que exigem direitos são usurpadores dos direitos de Deus.

Bem se lhes podem aplicar a parábola do "credor incompassivo" narrada em Mateus 18:23 a 35: *eles exigem tostões, quando são devedores de milhões!*

«Mas ao ímpio diz Deus: Que tens tu que recitar os meus estatutos e que tomar o meu concerto na tua boca.» (Salmo 50:16).

Pedro escreveu:

«E, por avareza, farão de vós negócio com palavras fingidas...» (II Pedro 2:3);

Paulo escreveu:

«Contentas de homens corruptos de entendimento e privados da verdade, cuidando que a piedade seja causa de ganho. Aparta-te dos tais.» (I Timóteo 6:5).

E:

«Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?» (Romanos 2:22).

como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo.» (Hebreus 6:13);

3. Maior Bênção – «Ora, sem contradição alguma, o menor é **abençoado pelo maior.**» (Hebreus 7:7);

4. Maior Conhecimento – «E não ensinará cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece o Senhor; porque **todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.**» (Hebreus 8:11);

5. Maior tabernáculo – «Mas, vindo Cristo, o sumo-sacerdote dos bens futuros, **por um maior e mais perfeito tabernáculo**, não feito por mãos, isto é, não desta criação.» (Hebreus 9:11);

6. Maior Castigo – «De quanto **maior castigo** cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue do testamento, com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça?» (Hebreus 10:29);

7. Maior Sacrifício – «Pela fé, Abel ofereceu a Deus **maior sacrifício** do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala.» (Hebreus 11:4)

8. Maior Riqueza – «Tendo, por **maiores riquezas**, o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egipto; porque tinha em vista a recompensa.» (Hebreus 11:26).

Medita nestes adjectivos e considera o teu patamar espiritual: se estás nas coisas boas, ou se crescestes para as melhores, ou se já vives com as maiores!

Deus te ajude neste crescimento espiritual... ou seja, a desejável porção dobrada, como Eliseu!

Sermões Breves

«Guerra de Vontades...»

«Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; **para que não façais o que quereis.**» (Gálatas 5:16-17)

«E, com efeito, **o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.**» (Romanos 7:18)

A nossa vontade, nesta batalha espiritual, é a mais fraca. Por isso, ela só tem condições de ceder à influência que for mais forte na sua vida: inclinação incontrollável da carne, chamada concupiscência, ou a vontade poderosa do Espírito de Deus.

Se a inclinação da carne pesar mais na nossa vida, a vontade que dominará o nosso querer é a concupiscência da carne; nestas circunstâncias, o nosso querer é o mesmo da carne. Por isso, diz o Apóstolo: “para que não façais o que quereis!”.

Quantos “quereres” são manifestos, em nome de Deus, mas não passam da manifestação de uma vontade pessoal, humana e carnal. Por vezes até se apresenta de uma forma muito disciplinar e religiosa:

«As quais têm, na verdade, alguma aparência de sabedoria, em devoção voluntária, humildade e em disciplina do corpo, mas não são de valor algum, **senão para a satisfação da carne.**» (Colossenses 2:23)

Deus nos domine, para que a nossa vontade seja a Sua Vontade, e as nossas decisões sejam um resultado do domínio dessa santa vontade nas nossas vidas.

É tão fácil confundir vontades!

“Leviandade...”

“**Não fostes atrás de jovens**” (Rute 3:10)

«E disse ele (Boaz): Bendita sejas tu do SENHOR, minha filha; melhor fizeste esta tua última beneficência do que a primeira, pois **após nenhuns jovens foste**, quer pobres quer ricos.»

Rute é o exemplo de uma mulher virtuosa. A sua boa fama era conhecida em toda a comunidade de Belém, de Judá. Mulher sábia e temente a Deus.

Ela foi, sem dúvida, uma mulher que achou graça diante de Deus, mas também foi uma mulher que a soube procurar. E, “aquele que procura, acha”, disse o Senhor.

No texto referido vemos a sua reputação. Como jovem que era (cerca de 24 anos), não procurou andar de acordo com os costumes levianos que, eventualmente poderia caracterizar a juventude daqueles dias, como hoje acontece. Quantas jovens, que têm professado a sua fé em Cristo, têm feito tais opções: vão à procura de jovens em lugares menos próprios, mundanos, na busca de parceiros e de aventuras, e que resultam em grandes desventuras; ali, perdem tudo: a sua fé, a sua pureza, a sua dignidade. Coisas que o arrependimento não repõe!

Disse Boaz: «**Não vás colher a outro campo, nem tampouco passes daqui; porém aqui te ajuntarás com as minhas moças.**» (2:8) «E, assim, juntou-se com as moças de Boaz para conher...» (v. 23)

Ou seja:

«Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz **com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.**» (II Timóteo 2:22)

«**Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo... Porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.**» (I Timóteo 5:11, 15)

Devocional



Zelo Sem Entendimento

Zelo: significado: é uma dedicação ardente, uma preocupação ciumenta, um cuidado fervoroso, uma afeição diligente, que se manifesta numa preocupação pelo rigor, pela pontualidade e pela diligência em executar qualquer coisa. É, assim, uma determinada manifestação emocional na forma de fazer as coisas.

«E disse: Vem comigo e verás o meu zelo para com o SENHOR. E o puseram no seu carro.» (II Reis 10:16);

Esta citação bíblica refere-se a Jeú, capitão do exército de Acab. Depois de exterminar a casa de Acab, de acordo com o mandato de Deus, ele sucedeu-lhe no trono em Israel. No entanto, foi um mau rei, pois “andou em todos os passos de Jeroboão, e não teve cuidado em andar, com todo o seu coração, na Lei do Senhor, Deus de Israel” (Idem, v. 31).

O “zelo” é a manifestação das nossas emoções na realização de alguma obra, ou no apreço que temos em alguma coisa. Assim, quando somos lavados a executar alguma obra, somos impelidos de alguma maneira em manifestar nisso alguma carga emocional. Nessa manifestação emocional pode estar incluído o zelo, dependendo da importância que damos

a essa façanha. Se a obra que fazemos tem muita importância, é normal empregarmos muito zelo; se ela tem pouca importância para nós, o nível de zelo diminui.

Além disso, o zelo está relacionado com uma outra emoção ou sentimento: o ciúme. Zelo e ciúme andam sempre emparceirados. O ciúme é um sentimento passivo e tem a ver com a posse; o zelo é um sentimento activo e tem a ver com um comportamento sobre o que possuímos. E, se uma coisa tem importância para nós, revelamos ciúme, ou manifestamos o desejo pela exclusividade do que possuímos. Esse ciúme vai nos conduzir ao zelo, ou seja, a um comportamento emocional intenso sobre a nossa propriedade.

Assim, o zelo tem um papel muito importante e afecta o nosso comportamento na realização de qualquer coisa.

Na obra de Deus o princípio que regula o zelo é o mesmo. No entanto, e como as nossas emoções são muito instáveis e inconstantes, e são determinadas negativamente ou positivamente pela forma como entendemos as coisas, elas (as emoções) precisam de ser controladas, disciplinadas e orientadas pela Palavra de Deus.

E é oportuno dizer que, se o nosso zelo não for controlado pelo Senhor, através do ensino da Sua Palavra, que é o mesmo que dizer: se as nossas emoções não forem controladas pelo Senhor, esse zelo poderá fazer mais mal que bem na Obra de Deus.

O zelo é um elemento que sempre caracterizou o comportamento de Deus na forma de realizar a Sua vontade. Deus sempre revelou zelo nas obras que fez. E é esse zelo que faz com que Deus faça as coisas com perfeição (Zacarias 1:14; 8:2). Era o zelo pelo seu próprio Nome, Pessoa e Glória.

Os passos do Senhor Jesus Cristo, como homem, também foram conduzidos pelo zelo de Deus. Em todas as coisas que fazia, o Senhor Jesus Cristo revelava um zelo extremo pela glória de Deus, e esse zelo determinou a forma perfeita como Ele viveu para a glória do Pai.

«E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.» (João 2:17)

É uma consequência do grande valor que Deus dá aos seus propósitos. É o reflexo do ciúme pelas coisas que são exclusivamente suas (Tiago 4:5). E isso manifestava-se na realização dos seus propósitos, na defesa deles, na defesa da sua Pessoa, da Sua Palavra, da Sua Glória, etc.

Também temos muitos testemunhos na Palavra de Deus do zelo que caracterizou o Apóstolo Paulo. Paulo foi sempre uma pessoa muito zelosa naquilo que fazia. Era o reflexo do seu temperamento fleumático, dizem alguns.

O seu zelo teve duas fazes: uma manifestada no período que não conhecia o Senhor Jesus; a outra, depois de conhecer o Senhor Jesus. A primeira manifestação era um zelo de Deus, ou seja, um zelo pelas coisas de Deus, mas sem entendimento. Não

conhecia Deus, nem a Sua Palavra, e nem os Seus propósitos. Esse zelo levou-o a cometer crimes horrendos, que o constituía como o “principal dos pecadores” (I Timóteo 1:12-16):

«Segundo o zelo, perseguidor da igreja.» (Filipenses 3:6; I Timóteo 1:13)

Paulo refere-se a esta forma de manifestação de zelo quando menciona os seus compatriotas judeus: que tinham zelo de Deus, mas por desconhecerem a Sua Palavra e por não agirem segundo ela, resultou que a justiça que tinham colidia com a justiça de Deus: era a sua própria justiça e não a Justiça de Deus. Por isso, estavam perdidos. Porque, a Justiça de Deus só se alcança em Cristo, pela fé, de acordo com a Palavra que Deus revelou a Paulo: a justiça sem a Lei. Assim, aquele povo tinha zelo de Deus, mas um zelo sem o entendimento da vontade de Deus. E, por isso, estavam separados da justiça de Deus, e por conseguinte, perdidos.

«Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.» (Romanos 10:2).

Esse zelo sem entendimento é capaz, potencialmente, de levar o indivíduo a fazer as piores atrocidades. Repita-se a experiência do Apóstolo Paulo na incredulidade:

«Segundo o zelo, perseguidor da igreja.» (Filipenses 3:6).

A segunda forma de manifestação do zelo de Deus foi demonstrada depois que conheceu o Senhor Jesus e vivia sujeito à revelação que o Senhor Jesus glorificado lhe havia dado. Esse zelo era um zelo com entendimento. Ele era zeloso, mas sabia “o porquê”, e “o como” o devia fazer: sujeito à Palavra de Deus.

«Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus.» (II Coríntios 11:2)

E, não só ele revelava zelo na obra que fazia para Deus, como exortava os crentes a viverem no zelo de Deus:

«Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.» (Romanos 12:11)

«Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.» (I Coríntios 12:31);

«Segui o amor e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.» (Idem, 14:1);

«E o vosso zelo tem estimulado muitos.» (II Coríntios 9:2).

No entanto, ao longo dos tempos, sempre temos assistido a manifestações de zelo, como as manifestadas pelos compatriotas judeus do Apóstolo Paulo. Muito zelo é revelado, muitas coisas se fazem em nome de Deus e com a pretensão de lhe agradar, mas sem entendimento. Ou seja, desenquadrada da revelação da Palavra de Deus para o tempo presente: a Igreja “Corpo de Cristo” (para contrastar com a Igreja “Messiânica” de Mateus 16, 18; Actos 1-7; Tiago, I e II de Pedro, I, II e III João;

Apocalipse, composta pelo remanescente de Israel, que se manifestará depois do arrebatamento da Igreja actual, da Graça).

A título ilustrativo, vemos Jeú no período dos Reis de Israel que queria manifestar zelo de Deus, mas não perseverou em andar segundo a Lei de Deus. Isto só mostra que não é a intenção que determina o valor/qualidade da obra, mas a vida vivida de acordo com a Palavra de Deus: zelo com entendimento.

Alguns, na Galácia, estavam a transtornar a fé dos crentes com o “zelo de Deus”, mas sem entendimento. Estavam a revelar um zelo por um modelo de vida que Deus havia posto de parte, porque se referia ao judaísmo, à Igreja Messiânica, e não dizia respeito à Igreja do tempo presente. Ensinavam a obediência à Lei, a guarda de dias, a circuncisão, o baptismo na água, o respeito por não comer determinadas ementas, entre outras coisas.

«Eles têm zelo por vós, não como convém; mas querem excluir-vos, para que vós tenhais zelo por eles.» (Gálatas 4:17); e,

«Esta persuasão não vem daquele que vos chamou. Um pouco de fermento leveda toda a massa. Confio de vós, no Senhor, que nenhuma outra coisa sentireis; mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação.» (Idem, 5:8-10)

O zelo que revelamos, mesmo pelas coisas de Deus, se não estiver de acordo com a Palavra de Deus, podem nos conduzir a fazer as piores

barbaridades, mesmo com a presunção de que estamos a fazer as melhores coisas e da melhor maneira.

Zelo sem entendimento da Palavra de Deus pode levar-nos a perseguir a Igreja d' Ele, como aconteceu com o Paulo na sua incredulidade; ou a transtornar a fé dos crentes, como os falsos ensinadores nas igrejas da Galácia. Pode-nos levar a perseguir e a maltratar os verdadeiros crentes, os filhos de Deus, seja com atitudes, seja com palavras, seja com ensinamentos impróprios para a Igreja da Graça, seja com modelos de vida e costumes inadequados ao modelo que Deus deixou para ela, seja de outra forma qualquer. E é o que se tem visto nas igrejas locais e nos responsáveis por elas: muito zelo... muito entusiasmo... muito empenho... muito trabalho... mas quase tudo fora do que a Palavra de Deus ensina para o Tempo presente, a Dispensação da Graça de Deus.

Todo o zelo que é feito sem entendimento, ou seja, sem estar de acordo com o ensino da Palavra de Deus, é um zelo que nos estimula a fazer um trabalho que não tem qualquer valor para o Dono da Obra; além disso, pode levar-nos a causar os piores estragos nos Seus remidos. Será um verdadeiro desastre!

«Mas, aquele que destruir a obra de Deus, Deus o destruirá» (I Coríntios 3:17).

E pergunto:

Conheces o Plano de Deus para a tua salvação espiritual? Conheces a Palavra da Salvação de Deus: a Palavra que diz como Deus salva nos dias de

hoje? Se não conheces, mesmo que tenhas zelo de Deus, é um zelo descontextualizado. É um zelo sem entendimento. Estás perdido!

E, pergunto mais:

Meu irmão, conheces a Palavra que Deus revelou para a Sua Igreja? Conheces a Palavra que foi revelada pelo Senhor Jesus, depois de ser glorificado, e que foi ensinada ao Apóstolo Paulo para a Igreja “Corpo de Cristo”? Conheces o ensino pelo qual – e só pelo qual – a Igreja e os crentes hoje – podem viver de forma agradável a Deus? Se não conheces, o teu zelo será um zelo sem entendimento, e, assim, um zelo que não tem valor algum para Deus. Além disso, podes estar a correr um grande risco, de fizeres algo que desagrade a Deus, mesmo sendo bem intencionado.

Olhando as igrejas locais, vê-se alguma obra, é verdade. Muitos a quererem fazer muitas coisas. Mas, poucos a fazer as coisas com zelo de Deus. No entanto, no meio destes últimos, o número daqueles que revelam um zelo de Deus com perfeito entendimento da Sua Palavra, conta-se pelos dedos da mão. Como consequência disso, escusado será referir o mal que tem sido feito na obra de Deus, em prejuízo das Igrejas de Deus e dos seus membros. Será que Deus não tem isso em conta?

«Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.» (II Coríntios 11:2).

"Palavras Novas"

Preciso de palavras novas
Palavras sem som
E sem memória
Palavras novas sem sentido
Palavras sem sabor
E sem história.
Preciso de palavras novas
Para dizer sorrir
Para dizer criança
Palavras que abram
Estradas de carinho
Novo chão de esperança.
Preciso de palavras novas
Para falar de sonho
Sentimento
Palavras que não sejam
Só palavras
Ou palavras vãs de
fingimento.
Preciso de palavras novas
Palavras com nova luz
Com nova cor
Palavras que falem
No silêncio
Palavras que afugentem a dor.

Preciso de palavras novas
Para vestir de verde
A solidão
Palavras de vida
Para a eternidade
Partilha para compaixão!
Preciso de palavras novas
Palavras novas
Para dizer amor
Novo som para dizer ternura
Que fique na boca
Com sabor a flor...

Jesus é a Palavra que
precisava!

Armanda Rosa,
In "Palavras Novas", 1996

Às Nossas Irmãs...



Ajudando Mulheres

«Rogo a Evódia e rogo a Síntique que sintam o mesmo no Senhor. E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, **que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho**, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.» (Filipenses 4:2-3)

Evódia e Síntique, duas mulheres que são referidas somente aqui em todo o NT. Não sabemos mais nada delas. As referências a Filipos de Actos 16 e 20 nada refere destas crentes. Mas sabemos uma coisa: que havia muitas mulheres envolvidas na obra de Deus, e muitas delas que colaboravam com o Apóstolo Paulo.

No entanto, e não obstante o texto nos indicar que eram mulheres "que trabalhavam", elas precisavam de ajuda! Faz-nos recordar as Palavras do Senhor a Éfeso: **«Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho...; e trabalhaste pelo meu nome e não te cansaste. Tenho, porém, contra ti...»** (Apocalipse 2:2-4).

Parece não haver dúvida que eram duas mulheres que amavam o Senhor... amavam a obra do Senhor... eram

zelosas, dedicadas, abnegadas, não se poupavam a esforços pelas coisas de Deus. No entanto, precisavam de ajuda!

Eram boas donas de casa, como se supõe, um exemplo para as mais novas, carinhosas e amigas dos seus maridos, sujeitas, boas educadoras dos filhos... mas precisavam de ajuda espiritual!

De facto, não havia nada a apontar, senão... que precisavam da melhor parte! Mais duas Martas! Mais duas Miriam! Mulheres extraordinárias, mas que, por momentos, lhes faltou alguma coisa. E, nessas circunstâncias, precisavam de ajuda.

Não temos aqui um caso de repreensão ou de disciplina. A situação não tinha chegado a esse ponto. E, nestes casos, a obra de Deus não se dá ao "luxo" de cortar crentes, afastar obreiros dedicados, ou privar os santos da comunhão e do ministério do Evangelho de uma forma precipitada. É preciso ajudar os fracos, considerando que podemos cair nos mesmos erros – não fora a graça de Deus (Gálatas 6:1-2). A hora era de ajudar.

De facto, faltava-lhes uma coisa!

Paulo vem falando de “sentimentos” e de “ser perfeitos”:

«E é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Pelo que **todos quantos já somos perfeitos sintamos isto mesmo**; e, se sentis alguma coisa doutra maneira, também Deus vo-lo revelará.» (Filipenses 3:13-15)

Mas, havia alguma coisa nestas mulheres que as impedia atingir o “alvo”. E, sem isso, podiam deitar todo o seu trabalho a perder e perder o “prémio”.

Paulo sabia que as mulheres são pessoas muito sensíveis e afectivas, de forma que, nessas áreas, por vezes, precisam de alguma ajuda. E, a solução é:

“Sintam o mesmo!”

“Sintam o mesmo”, leva-nos até ao versículo 4 do capítulo 2, que diz:

«De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.»

Damos graças a Deus por podermos contar com algumas mulheres que se disponibilizam para servir o Senhor na Sua obra, segundo a Sua orientação. Mulheres a quem Deus deu muitas capacidades naturais, que as colocam nas mãos do Senhor para o Seu serviço.

Também sabemos de muitas mulheres com outras tantas capacidades, mas que precisam de ajuda. Se elas aceitarem a ajuda que vem de Deus, serão mulheres vitoriosas e aptas para continuar a trabalhar na obra e a cooperar com os obreiros de Deus. Se não aceitarem a ajuda, vai ser muito difícil o seu “trabalho” ser reconhecido pelo Senhor.

Infelizmente, a mentalidade que subsiste nestes casos é que, algumas mulheres (e todos os homens em geral), pensam que a Obra é que precisa da sua ajuda; outras (os) poderão pensar que o Senhor da obra é que precisa da sua ajuda. Mas, embora sejamos chamados “cooperadores de Deus” (I Coríntios 3:9; II Coríntios 6:1), isso é um privilégio que Ele nos concede, e não um direito ou uma prerrogativa.

Que ajuda?

Este termo é usado, também, no sentido de “pensar”. “Pensar o mesmo”:

«Rogo a Evódia e rogo a Síntique **ensem concordemente**, no Senhor.» (RA)

E, em 3:15 – «e, se, porventura, **ensais** doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá.» (RA);

E, em Colossenses 3:2 – «**Ensai** nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra...»

Assim, somos a crer que estas irmãs, embora trabalhassem muito na obra, parece que não o estavam a

fazer da melhor maneira. Faltava-lhes humildade: o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus. Faltava-lhes o pensamento e a atitude de humildade. De forma que, o seu trabalho, era um trabalho deficiente e, a manter-se, poderia prejudicar o que tinham conseguido e prejudicar a obra de Deus.

A ajuda que precisavam, pensamos, seria, também, em relação ao entendimento da verdade do Evangelho que Paulo pregava. Quando o apóstolo se refere, no capítulo 3, de esquecer as coisas que para trás ficam e pensar nas que estão diante d' Ele, refere-se a Cristo e à vida de Cristo (ressurrecto e glorificado – 3:4-17), em contraste com a vida do judaísmo (conforme Colossenses 3:2 – a mesma palavra no grego), as coisas que são da terra!

Muitas mulheres pretendem servir a Deus, mas não de acordo com o ensino que o Senhor glorificado confiou ao Apóstolo Paulo.

Áquila é um exemplo de mulher que serve a Deus, de acordo com o ensino de Deus para os nossos dias, o ensino para a Igreja "Corpo de Cristo". As referências que a ela são feitas são de uma mulher que serve a Deus, em cooperação com os obreiros de Deus, e aptas até para ajudar aqueles que assim não andam:

«Quando o ouviram Priscila e Áquila, o levaram consigo e **lhe declararam mais pontualmente** o caminho de Deus.» (Actos 18:26)

Muitos têm sido tentados a pensar que a doutrina é só para os anciãos. Na verdade, todos os crentes, sem excepção, precisam de conhecer "pontualmente" o caminho de Deus, seja os jovens, sejam os mais velhos, sejam as mulheres. Estas, em particular, se forem mães, para ensinarem os seus filhos na "**doutrina e admoestação do Senhor**" (Efésios 6:4). E, se for caso disso, ajudar outros a entender o plano de Deus para os nossos dias. E, em especial, entenderem qual o plano de Deus hoje, para que O sirvam de acordo com esse plano. Doutra sorte, o risco de servir a Deus em vão é muito grande, e é muito triste, já que é uma "construção de madeira, feno e palha!

Minha irmã em Cristo: Conheces o Plano de Deus para a Sua Igreja? Sabes qual o lugar que a mulher ocupa nesse plano? Sabes o que podes fazer, e como podes fazer para servir a Deus? Estamos dispostos a ajudar-te.

Irmãos, se conheceis alguma mulher de Deus que precisa de ajuda, não lhe recuseis essa ajuda. A colaboração de uma mulher "que atingiu o alvo", que "chegou ao nível do perfeito", à maturidade do Varão Perfeito (Efésios 4:11-13), é imprescindível na Obra de Deus. Paulo não recusou o seu trabalho; O Senhor também não o fará.

Ateísmo? Impossível!

John Blanchard

Em uma pesquisa de opinião, realizada na Inglaterra, em 2001, 38% dos entrevistados declararam que não eram religiosos. Outras pesquisas demonstram que aproximadamente a metade desses "não-religiosos" iria mais além e diria que é ateuista.

Para algumas pessoas, o ateísmo parece algo estimulante e agradável. Afinal de contas, se Deus não existe, não há necessidade de nos inquietarmos a respeito de padrões de comportamento e de moralidade. Somos totalmente livres para "fazer o que desejamos".

E, o melhor de tudo, quando morreremos, não teremos de responder perguntas desagradáveis ou nos depararmos com a possibilidade de sermos punidos por aquilo que pensamos, falamos ou fizemos. Isso parece maravilhoso!

Mas, com certeza, o mais importante não é calcularmos os benefícios aparentes do ateísmo, e sim perguntarmos: *o ateísmo é verdadeiro?*

Tenho passado vários anos estudando esta pergunta e cheguei à conclusão de que *não é possível que o ateísmo seja verdadeiro*. O ateísmo suscita muitos problemas. Pretendo descrever alguns desses problemas.

REALMENTE IMENSO

Citando Douglas Adams: "O espaço é imenso, realmente imenso. Você não pode acreditar em quão terrivelmente imenso é o espaço. Quero dizer: você pode imaginar que o espaço é semelhante àquele longo caminho que o leva ao consultório do dentista, mas isso é apenas um amendoim em comparação ao espaço".

O autor de "O Guia do Viajante da Galáxia" (*The Hitchhiker's Guide to the Galaxy*) estava correcto. Tente contemplar as estrelas em qualquer noite de céu limpo e você perceberá o que estou dizendo. Se a terra fosse do tamanho de um ponto final neste artigo, a lua estaria distante 1 centímetro e meio; o sol se localizaria a 5,7 metros da terra, e a estrela mais próxima estaria a 1618 quilómetros.

Nós ainda estaríamos a uma distância de 37.619.000 quilómetros da Via Láctea e a 752.369.000 quilómetros da galáxia de Andrómeda. Esse universo terrivelmente imenso faz surgir perguntas inquietantes para o ateu.

Como tudo veio a existir? Por que o universo é assim? De onde vêm as leis da natureza? Por que existe ordem e planeamento tão admiráveis no universo?

Falar sobre uma "Grande Explosão" não nos leva a lado nenhum. De onde surgiu o material que supostamente teria causado a "explosão"? E como essa explosão foi capaz de produzir beleza, ordem e planeamento?

O MISTÉRIO DA VIDA

A existência da vida é um problema ainda maior para os ateus. Um famoso erudito declarou que a ideia de a vida ter se originado por acaso é semelhante a obtermos um dicionário completo como resultado da explosão de uma gráfica!

Podemos realmente crer que... era uma vez um tempo remoto em que não havia nada; de repente, "alguma coisa" (uma partícula de poeira?) apareceu e produziu, por si mesma, toda a vida? A complexa "linguagem dos genes" (o código genético) criou-se a si mesma? Sistemas biológicos imensamente complexos, tal como o olho humano, apenas apareceram de alguma maneira? Isso é contar histórias infantis!

O MILAGRE DO HOMEM

Os seres humanos são verdadeiramente admiráveis! Organizado em "fila única", o DNA, em qualquer um de nós, se estenderia até ao sol e retornaria mais do que 100 vezes! Durante a sua vida média, o cérebro humano processa informações suficientes para encher a capacidade de 7.142.857.142.860.000 de disquetes de computador!

Podemos falar, pensar, contar, apreciar a beleza e construir relacionamentos pessoais. Temos o senso do que é correcto e do que é errado. Fazemos perguntas tais como: "De onde eu vim? Por que estou aqui? Para onde estou indo?"

Acima de tudo, os seres humanos têm um instinto religioso profundamente arraigado em seu íntimo, um senso de que existe algo (ou alguém) maior do que nós mesmos. Essas coisas não podem ser ditas a respeito de qualquer outra criatura – tente pedir a um gato ou a um cachorro que leia esse artigo! Por que somos tão singulares?

CLASSE DIFERENTE

A resposta dos ateus para a existência do universo, o mistério da vida e o milagre do ser humano é dizer que tudo isso veio à existência por acidente. Mas isso realmente não faz sentido.

Se nosso cérebro resulta de acidente, isso também ocorre com os nossos pensamentos. Por que devemos acreditar em qualquer coisa que eles nos dizem? Como podemos saber a verdade a respeito de alguma coisa?

Se todos os aspectos da vida resultam de acidente, por que devemos nos importar com nosso comportamento? Por que devemos nos esforçar para sermos decentes, honestos ou gentis? Por que devemos nos preocupar com os doentes, ajudar os necessitados ou consolar os que estão às portas da morte?

Se nós somos apenas filhos do acaso, meros acidentes da evolução, não existe motivo para reivindicarmos que temos mais dignidade do que os porcos, os mosquitos ou os sapos. No entanto, nós realmente temos dignidade! Por quê? O que nos coloca numa classe diferente?

CRIADOS POR DEUS

A resposta bíblica para essas perguntas é que o universo maravilhoso em que vivemos foi criado por Deus. Ele também criou o homem "à sua imagem", distinto de todo o resto da criação, capaz de viver em um relacionamento pessoal com seu Criador.

Esse relacionamento foi arruinado pelo pecado, mas Deus, em sua grande misericórdia, veio ao mundo na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Ele providenciou um meio pelo qual o relacionamento pudesse ser restaurado.

Muitas pessoas, na História, vieram a Jesus e creram n' Ele, comprovando assim que Deus restaurou seu relacionamento com elas. Peça a Deus que faça isso com você!

Naturalmente somos todos famintos, vazios, desamparados e estamos prontos a perecer. Perdão para todos os pecados, paz com Deus, justificação, santificação, graça na jornada terrena e glória na vida além são as graciosas provisões que Deus preparou para atender as necessidades de nossa alma. Não existe nada que os corações sobrecarregados pelo pecado desejam ou as consciências fatigadas exijam que em Cristo não seja colocado diante dos homens em rica provisão. Em poucas palavras, Cristo é a síntese e a substância da "grande ceia".

J. C. Ryle



Para Meditar...

Nada... e Sempre...!

Em Filipenses 4 temos dois textos próximos muito sugestivos:

«Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos.» (v. 4)

«Não estejais inquietos por coisa alguma.» (v. 6)

“Nada” inclui todas as coisas;
“Sempre” inclui todos os momentos. Não há intervalos, momentos intermédios, meios-termos, cedências pontuais, exceções, condições, ressalvas, períodos e casos cinzentos! Nada... do mundo!
Sempre... no Senhor.

Escola de Tirano

Actos 19:9

Entendendo os Evangelhos

«Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Crês tu nisso?» (João 11:25-26).

«Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo. E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do Homem. Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.» (João 5:24-29)

A sensação que fica, do discurso do Senhor, é que Ele estava a falar em termos figurativos. Na verdade, todos aqueles que creram n' Ele, em vida, morreram todos!

Mas, se olhamos para o contexto, e o enquadrarmos no propósito da vinda do Senhor, ou seja, na Profecia, concluiremos que o Senhor estava a falar literalmente. E pergunto: O Senhor não nasceu, viveu, morreu, ressuscitou e foi glorificado para cumprimento da Profecia? Certamente. Toda a vida do Senhor Jesus Cristo foi um cumprimento rigoroso da Profecia (Propósito Profético) e das profecias (narrações proféticas).

«Mas», dirão alguns incrédulos, «como, então, todos aqueles que creram no Senhor, no seu tempo de vida terrena, morreram?»

A resposta é simples e clara: a Profecia foi suspensa pelo programa do Mistério (o Segredo da Graça de Deus). O relógio de Deus que contava os acontecimentos da Profecia parou, até que termine o programa do Mistério e sejam reatados os acontecimentos da Profecia, pondo em marcha novamente o relógio de Deus.

Quando nós olhamos para os chamados "Evangelhos", vemos que a vinda do Senhor para Israel se enquadrava na Profecia. E, nada do que ocorreu com o Senhor aconteceu ao acaso. E, nas diversas descrições da ordem dos acontecimentos, e em particular na descrição de Daniel 9, que é uma profecia muito pontual, o acontecimento que devia seguir-se à manifestação do Senhor a Israel seria a sua morte, e depois a manifestação do anticristo no período da grande tribulação (que seriam os sete anos seguintes), e, depois, o regresso do Senhor ressuscitado para limpar e restaurar todas as coisas e, por fim, estabelecer o seu reino eterno.

Interessante notar, também, (e que confirma tudo o que temos dito) que os discursos do Senhor, no seu ministério terreno, e as instruções que deu aos seus discípulos, foi sempre nesta perspectiva: prepará-los para a sua morte e, depois, para a grande tribulação, com a manifestação do anticristo.

Vejamos alguns desses ensinamentos, que ainda se cumprirão no futuro:

- Oração do "Pai-nosso" (Mateus 6), que será a oração do remanescente no "princípio das dores";
- As bem-aventuranças (Mateus 5), que são uma referência aos sofrimentos do remanescente;
- As parábolas do "Semeador" e do "Trigo e do Joio" (Mateus 13), que é uma referência ao trabalho do maligno e do anticristo na G.T.;
- A "Casa com o espírito imundo" (Mateus 12), que é uma referência a Israel que aceitará o anticristo e os seus exércitos demoníacos;
- "Aquele" que viria em seu próprio nome...

(João 5), ou seja, o anticristo, e Israel o aceitará!;

- O sermão da montanha... (Mateus 24), a grande tribulação, depois da sua morte;

- Os discípulos perseguidos e levados diante de magistrados (João 15:18... 16:1, seg.);

- Aquela geração da qual seria requerido o sangue de todos os profetas (Mateus 23);

- A grande ceia (reino milenial) (Lucas 14:15);

- Mordomo infiel (julgamento dos crentes da profecia, antes do reino (Lucas 16); o mesmo dos talentos e das minas (Lucas 19);

- A última ceia (Lucas 22), a esperança do remanescente na volta do seu Messias;

- A palavra aos discípulos de Emaús (Lucas 24): o cumprimento da Lei de Moisés, dos Profetas e dos Salmos (v. 44);

- A comissão e o poder dado aos 12 Apóstolos para representar o Rei na sua ausência (Lucas 24:47-49; João 17:18; 20:21, seg.; Mateus 28:16-20), e que o representariam no período dos 7 anos da grande tribulação (Mateus 24:1-25:46). Neste sentido foi o primeiro discurso de Pedro no Pentecostes: o cumprimento da Profecia, com a grande tribulação (Actos 2:16-21).

Neste contexto, e que estava eminente o estabelecimento do Reino, ou seja, a uns escassos dez anos desse grandioso acontecimento, desde que o Senhor começou o seu ministério terreno (3 + 7 anos), o Senhor fez a promessa de que, aqueles que cressem n' Ele não morreriam; mas, se por alguma razão, fossem perseguidos e mortos, na fase negra do programa que estava em curso, o período da grande tribulação com o reino do anticristo, a morte não os alcançaria. É claro que Apocalipse 7 fala de muitos milhões de crentes mortos, de todas as línguas, povos e nações, mas não do remanescente, a Igreja Messiânica, composta somente de Judeus (Apocalipse 2-3). Esse remanescente será, no futuro os 144.000 assinalados, que estarão vivos na vinda do Senhor para Reinar (Apoc. 14).

Por isso é que o Senhor falou da Igreja que estava a edificar – "Igreja Messiânica", ou "Igreja Profética", que é composta pelo remanescente de Israel, o grupo daqueles que estarão vivos na

vinda do Senhor para reinar, no fim da grande tribulação, como uma igreja invencível e intocável. Vejamos:

Mateus 16 – as portas do inferno... isto é, do Hades... da morte... não prevaleciam contra ela; ou seja, os crentes não morreriam. (Não há dúvida que o Senhor não está a falar da Igreja "Corpo de Cristo"!)

Também disse de alguns discípulos:

«Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui estão, que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu Reino.» (Mateus 16:28)

E, de João, o discípulo amado:

«E, dito isso, disse-lhe: Segue-me. E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair? Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que será? Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu. Divulgou-se, pois, entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?» (João 21:19-23).

É claro que nós sabemos que eles morreram, e aqueles que não conhecem nem aceitam os Planos de Deus da Profecia e do Mistério, e os distinguem, usam de algumas explicações de ocasião para justificar as palavras do Senhor. No entanto, elas não precisam de justificação. Esses tentam arranjar explicações para aquilo que não entendem, complicando aquilo que a Palavra de Deus revela de tão simples. E, o que sabemos da Palavra do Programa Profético é que, se ele decorresse conforme o previsto, aqueles crentes messiânicos, dos Evangelhos, nunca teriam morrido. Entretanto, esse Programa se cumprirá no futuro, como também aquelas palavras do Senhor, então aplicáveis aos crentes que viverão nesses dias – o remanescente de Israel.

Dito isto, convém esclarecer que a ressurreição foi um dos temas da mensagem de esperança do Senhor para os seus discípulos,

como vemos no texto sagrado atrás referenciado. A ressurreição é um tema preponderante da Profecia, já que ela é o momento que levará os crentes que morreram ao gozo das promessas de Deus, que se cumprirão no Reino Milenial.

Por isso, Ressurreição é um tema que não é segredo na Escritura. Toda a Profecia faz referência à ressurreição. No entanto, o erro em que a cristandade tem caído é na confusão que faz entre a ressurreição prevista na Profecia com ressurreição do Mistério, aquela que faz parte da Igreja "Corpo de Cristo" e que é exclusiva dela, conforme está revelada nas Epístolas de Paulo, mas oculto na Profecia, porque esta Igreja era um Mistério, ou seja, estava oculta na Profecia.

Assim, quando o Senhor vier para reinar, a "Igreja da Graça" já terá sido arrebatada, e com esse momento será reatada a profecia que ficou suspensa, e decorrerá a grande tribulação. Neste período muitos se converterão com a mensagem do Evangelho Messiânico e Eterno, que apela ao arrependimento de Israel, primeiramente, e de todas as nações em geral, antes que venha o Grande e Terrível Dia do Senhor, com a vinda do Grande Rei e Senhor Jesus Cristo. Mas, neste período (da grande tribulação), muitos milhares morrerão às mãos do anticristo e dos seus exércitos.

Com a vinda do Senhor Jesus Cristo aqueles que creram com base na Profecia, desde Adão até ao último que se converta na grande tribulação e tenha morrido, ressuscitarão e, com os 144.000 assinalados, que estarão vivos na vinda do Senhor, entrarão no gozo do Reino Milenial.

Notas Finais

Muitos dos comentários que são feitos nos Evangelhos são feitos fora do seu programa e propósito, e por isso, fora do seu contexto profético, contrariando as próprias palavras do Senhor Jesus Cristo, quando disse que veio

cumprir as escrituras dos profetas. Por isso, se fazem comentários impróprios, com aplicações para os nossos dias, forçando o texto e tirando-o do seu contexto. Este é o pecado de torcer a Escritura... em alguns casos para sua própria perdição, como diz Pedro (II Pedro 3:15-16). Tais comentários ignoram que a vinda do Senhor, como está descrita nos chamados Evangelhos, tem como propósito descrever a Sua vinda em cumprimento da palavra dos profetas. E, ninguém que teme a Deus nega isso. Mas, quando tratam de fazer as suas interpretações, erram na referência da "Escritura".

Que "Escritura" era aquela? Era a "Escritura" dos Profetas... ou seja, a Profecia.

Mas, que Profecia? Qual o seu tema? A profecia da restauração de todas as coisas com a vinda do "Remidor".

E, relativamente ao cumprimento da Profecia, qual era o momento?

Aproximava-se os dias de trevas. A rejeição de Israel ao seu Messias estava eminente. Israel preparava-se para abraçar o anticristo, e a grande tribulação ia dar o seu início. Seriam sete anos negros, em todos os sentidos. Neste panorama o Senhor estava a preparar os seus discípulos para os momentos difíceis que aqueles dias lhes trariam. E, nesta preparação dá-lhes uma mensagem de vitória, pois eles teriam poder para vencer a morte e o anticristo nada lhes poderia fazer de mal; e, para aqueles que morressem nesse período negro, havia uma mensagem de esperança: a ressurreição imediata pelos representantes do Rei ou a ressurreição na Sua vinda.

"Aquele que perseverar até ao fim, será salvo..." (Mateus 24), **"os vencedores..."** das igrejas do Apocalipse 2 e 3.

Outro erro que os intérpretes comuns cometem consiste na aplicação que fazem do ensino da Igreja da presente Dispensação – os ensinamentos de Paulo – aos acontecimentos dos Evangelhos e do princípio de Actos dos Apóstolos, para explicar o que não entendem da Profecia, pensando que aqueles crentes dos “Evangelhos” morreram em cumprimento dos ensinamentos de Paulo. Mas, nem o Programa de Deus para eles, nem o modelo de vida, nem o cumprimento das suas promessas – com a vinda do Senhor e a sua ressurreição têm alguma coisa a ver com a Igreja da Presente Época – a Igreja “Corpo de Cristo”, a “Igreja que Paulo pertencia”.

I Coríntios 15, que é o capítulo das ressurreições, o apóstolo fala de dois momentos distintos, quando trata da ordem dos acontecimentos:

“Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na Sua vinda” (1 Cor. 15:23).

Neste texto o Apóstolo fala da ordem profética das ressurreições futuras. «Mas cada um por sua ordem». E, depois diz: “os que são de Cristo na sua vinda”. Aqui não há qualquer referência ao arrebatamento da Sua Igreja “Corpo de Cristo”, mas aos acontecimentos conforme estavam profetizados: Cristo, as primícias e, depois, os que são de Cristo na Sua vinda.

Nos versículos 51 a 57 o Apóstolo fala de uma vinda que não faz parte da Profecia, mas que era um Mistério. E, quando a refere fala de um outro momento e de um grupo de pessoas diferente: “**nós**”, e, assim, passa a tratar o assunto da ressurreição no arrebatamento da Igreja que Ele fazia parte, a Igreja da presente Dispensação.

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da Igreja...”
(Efésios 5:32)

O Meu Evangelho

O que quereria dizer Paulo com “Meu Evangelho”?

Por W. Eduard Bedore, Th. D.
Director Executivo, Berean Bible
Institut

«Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto...»
(Romanos 16:25)

Pelo menos três vezes o Apóstolo Paulo refere-se à mensagem que pregava como “meu Evangelho”. As perguntas que vêm à nossa mente são: Qual a razão porque se refere assim à mensagem que pregava? Haveria alguma mensagem diferente nas “Novas” que anunciava? E, se sim, o que era exactamente aquilo que diferia? Claro que a Escritura Sagrada nos proporciona as respostas a estas perguntas.

Primeiramente, o Livro dos Actos dos Apóstolos nos informa que Paulo não pertencia ao grupo dos doze apóstolos – os apóstolos de Israel, que eram os seguidores do Senhor Jesus Cristo

durante o seu ministério terreno (Mateus 19:27-28; Lucas 22:28-30); Actos 1:20-26). Na verdade, o oposto é verdadeiro, *ou seja, Saulo de Tarso não preenchia esses requisitos.*

Em Gálatas 1:11-12, Paulo refere claramente e vigorosamente que a mensagem do Evangelho que pregava foi-lhe entregue pelo Senhor Jesus Cristo directamente. *Ele, nos versículos 15 a 17, refere que, quando o Senhor o chamou, não consultou a carne nem o sangue (seres humanos, os representantes terrenos do Messias), mas foi para a Arábia. Passados alguns anos, foi a Jerusalém e, aqueles que pareciam ser alguma coisa, nada lhe comunicaram, ou nada acrescentaram à revelação que ele havia recebido do Senhor (Gálatas 2:1-10).*

O Senhor confiou a Paulo uma mensagem que lhe chama de “revelação do mistério”, porque ela nunca tinha sido revelada antes dele. Já não há diferença entre judeu e gentio, *o pacto da Lei foi cancelado, deixou de haver representantes terrenos de Deus na terra, o mundo constitui-se inimigo de Deus, estão iminentes os juízos de Deus – chamada grande tribulação, Deus está a salvar as pessoas livrando-as da ira vindoura e a constituir com elas um corpo espiritual no céu, onde Cristo está assentado (Efésios 2:4-10).*

Da mesma maneira que a Lei foi dada pelo Senhor Jesus Cristo a Moisés (Actos 7:38), para governar a “Casa de Israel”, também deu as “Instruções da Graça” para a sua “Casa Celestial” ao Apóstolo Paulo (Efésios 3:1-12).

Assim, da mesma maneira que a Lei dada a Moisés, enquanto que era a Lei de Deus na verdadeira acessão da palavra, e foi chamada “Lei de Moisés”, inclusivamente pelo Senhor Jesus Cristo (Lucas 2:22; 24:44; João 7:23), da mesma maneira Paulo, refere-se ao Evangelho da

Graça como “meu Evangelho” – *e era comum usar-se nas igrejas fundadas pelo seu ministério – e desta forma definir e distinguir o Evangelho que lhe foi confiado de outros “Evangelhos” (Actos 20:24).*

Não há razão nenhuma para termos receio ou vergonha de nos referirmos ao Evangelho da Graça de nosso Senhor Jesus Cristo como o “Evangelho de Paulo”. *Pelo contrário, até o deveríamos fazer, para bem e pureza da mensagem, não fazendo misturas com outros ensinamentos que, embora estejam na Bíblia, não fazem parte do seu Evangelho, e essas alterações tiram poder salvador e santificador ao Evangelho da Graça.*

«Não te envergonhes...» (II Tim. 1:8).

Adaptado por Vítor Paço. *(Itálico é nosso)*

© **Copyrights:** Não há. Os artigos não assinados são da autoria da redacção (E). Reprodução é permitida; Recomendamos que seja citada a fonte.

Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Oleiros.

Propriedade:

Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4535 Oleiros SMF

Redactor:

Vítor Pereira do Paço
«vitor.paco@mail.telepac.pt»
Correspondência a enviar para:

“Eclesi’ Astes”

Apartado 135

4501 Anta ESPINHO Codex

Local na Internet:

<http://www.eclesiastes.pt>

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt